

# Alexander Kluge, cineasta da Alemanha, cronista da História

Comissariado por Augusto M. Seabra



© www.marfaus-kirchgesner.de

## Coprodução Goethe-Institut

Todos os filmes serão exibidos a partir de cópias em DVD.

Filmes legendados em inglês, exceto os assinalados (\*), que têm legendas em português.

Alexander Kluge (nascido em 1932) é um dos mais importantes cineastas contemporâneos, e não só: indissociavelmente, na sua prolifera e proteiforme atividade, Kluge é um reconhecido ficcionista – de resto galardoado com os mais importantes prémios literários alemães –, um ensaísta e teórico fundamental, uma figura ímpar de intelectual público, sobretudo na constante reflexão sobre a História e o presente e, antes do mais, da própria História da Alemanha.

Com formação em direito, Kluge travou conhecimento com Theodor Adorno, que o apresentou a Fritz Lang, na altura do regresso deste à Alemanha, para realizar *O Túmulo Índio*. O contacto com Adorno, a influência de Walter Benjamin e depois o

diálogo ensaístico com Jürgen Habermas em torno do conceito de “esfera pública”, inscrevem Kluge na Teoria Crítica da Escola de Frankfurt, podendo em paralelo dizer-se que o seu é um “cinema crítico”, de pendor crescentemente ensaístico, com uma particular teoria e prática da montagem, do fragmento, da colagem e do intervalo, que viria a ser paradigmaticamente afirmada em *A Força dos Sentimentos*, filme que combina 26 narrativas ou capítulos.

O título desse filme é uma alusão a *A Força do Destino de Verdi*, o género da ópera surgindo como modelo de uma estruturação compósita do cinema de Kluge, em que é fulcral uma noção de “sentimentos”, entendida também como possibilidade de construção de uma subjetividade ativa do espectador, em diálogo crítico com o pendor ensaístico da narrativa.

Nos últimos anos Kluge vem-se dedicando a uma prática singular de trabalho audiovisual, em que se destaca o monumental *Notícias da Antiguidade Ideológica: Marx, Eisenstein, ‘O Capital’*, que nos é particularmente grato apresentar.

Augusto M. Seabra

## Quarta 9, 21h30

**Brutalität in Stein** (*Brutalidade em Pedra*), corealização Peter Schamoni, Wolf Wirth, Dieter Lemmel, 1961, 12'; **Porträt einer Bewährung** (*Retrato de um Polícia Posto à Prova*), 1964, 13'; **Abschied von gestern** (*Despedida de Ontem*), 1966, 1h28

## Quinta 10, 21h30

**Die Artisten in der Zirkuskuppel: Ratlos** (*Os Artistas sob a Cúpula de Circo: Perplexos*), 1968, 1h44; **Die Unbezähmbare Leni Peickert** (*A Indomável Leni Peickert*), 1970, 34'

## Sexta 11, 21h30

**Gelegenheitsarbeit einer Sklavin** (*Os Trabalhos Ocasionais de uma Escrava Doméstica*), 1973, 1h31

## Sábado 12, 15h30

**Der große Verhau** (*O Grande Caos*), 1971, 1h26

## Sábado 12, 18h30

**In Gefahr und größter Not bringt der Mittelweg den Tod** (*No Perigo e Maior Angústia, o Caminho do Meio é o da Morte*), corealização Edgar Reitz, 1974, 1h30

## Sábado 12, 21h30

**Die Patriotin** (*A Patriota*), 1979, 2h01; **Ich war Hitlers Bodyguard** (*Fui Guarda-Costas de Hitler*), 1999, 45'

## Domingo 13, 15h30

**16 Minutenfilme** (*Filme de 16 Minutos*), 2007, 16'; **Die Macht der Gefühle** (*A Força dos Sentimentos*), 1983, 1h55

## Domingo 13, 18h30

**Vermischte Nachrichten** (*Informações Diversas*), 1986, 1h43

## Domingo 13, 21h30

**Der Angriff der Gegenwart auf die übrige Zeit** (*O Ataque do Presente ao Tempo que Resta*), 1985, 1h53

CINEMA DE QUA 9 A QUA 16 DE DEZEMBRO · PEQUENO AUDITÓRIO · M12

## Segunda 14, 18h30

**Richard Wagner und das Ruinengesetz der Musik\*** (*Richard Wagner e a Lei das Ruínas em Música*), 1990-2007, 50'; **"80.000 Opern!"\*** ("80.000 Óperas!"), 1994-2006, 45'; **Das Phänomen der Oper\*** (*O Fenómeno da Ópera*), 1998-2007, 21'

## Segunda 14, 21h30

**Nachrichten aus der ideologischen Antike: Marx, Eisenstein, 'Das Kapital'** (*Notícias da Antiguidade Ideológica: Marx, Eisenstein, 'O Capital'*) – I, 2008, 3h28

## Terça 15, 21h30

**Nachrichten aus der ideologischen Antike: Marx, Eisenstein, 'Das Kapital'** (*Notícias da Antiguidade Ideológica: Marx, Eisenstein, 'O Capital'*) – II, 2008, 2h20

## Quarta 16, 21h30

**Nachrichten aus der ideologischen Antike: Marx, Eisenstein, 'Das Kapital'** (*Notícias da Antiguidade Ideológica: Marx, Eisenstein, 'O Capital'*) – III, 2008, 3h22

## Brutalität in Stein

(*Brutalidade em Pedra*)

Difícilmente se imagina uma curta-metragem que anuncie de forma tão explícita a obra futura de um autor. Alexander Kluge, cineasta da Alemanha, cronista da História, filma os resquícios da monumentalidade arquitetural nazi e enuncia perspectivas cinematográficas e históricas que serão marcantes no seu trabalho: "Todos os edifícios herdeiros da História testemunham o espírito dos seus construtores e da época, mesmo se há muito não são usados para a sua função original. Os edifícios abandonados do partido nazi são os testemunhos de pedra reavivando as memórias desta época que culminou na maior catástrofe da história da Alemanha".

## Porträt einer Bewährung

(*Retrato de um PolíCIA Posto à Prova*)

Testemunho documental? Ficção histórica? Chegado à idade da reforma, um responsável policial rememora a História da Alemanha desde a I Guerra Mundial, passando pela ascensão do nazismo, a II Guerra e a divisão da Alemanha em duas e no que ela se imbricou na sua história pessoal. Que fez? Cumpriu as ordens, serviu? Mas em algum momento se interrogou sobre as suas funções e atividades? Será que é apenas na rememoração que se interroga como foi "posto à prova"?



## Abschied von gestern

(*Despedida de Ontem*)

À apresentação de *Brutalität in Stein* no Festival de Curta-Metragem de Oberhausen, em 1961, seguiu-se no ano sucessivo o famoso Manifesto de Oberhausen, em que 30 signatários reclamavam apoios públicos ao cinema, documento sobretudo impulsionado por Kluge, que daria origem ao Jüing Deutsch Kino / Jovem Cinema Alemão, depois mais usualmente referido como Novo Cinema Alemão, e a sua primeira afirmação internacional foi a apresentação desta primeira longa-metragem de Kluge no Festival de Veneza.

O filme surgiu assim no âmbito genérico dos novos cinemas dos anos 60, e no estilo direto é evidente a influência da nova vaga francesa. Mas a personagem principal, Anita G., é a primeira das fortíssimas "heroínas" que continuarão nos filmes imediatamente sucessivos de Kluge, que surge socialmente cercada e a quem são apontados os traços da vivência passada, a Guerra ou o crescimento na Alemanha de Leste. É o passado, sempre o passado, a história e a História.

Curiosamente, o título inglês, *Yesterday Girl*, é, ou pelo menos assim parece, contraditório com o original, *Despedida de Ontem*. Mas haverá mesmo "despedida"? A errância de Anita G., que até a leva, tão só por falta de local, a dirigir-se voluntariamente para uma prisão, não derivará do facto de, mesmo na sua hiperatividade, estar comprometida como rapariga de um "ontem"? Haverá mesmo "despedida"? Ou não será antes um passado que persegue?

Augusto M. Seabra

CINEMA DE QUA 9 A QUA 16 DE DEZEMBRO · PEQUENO AUDITÓRIO · M12